

AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielle Aparecida Kreutezfelt Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR campus de União da Vitória. Franciéli Arlt Lopes Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Contato: kreutezfeltgabrielle@gmail.com
fr_lopes33@yahoo.com.br

RESUMO

A afetividade é um elemento indissociável ao processo de ensino aprendizagem, visto que, as relações afetivas entre professor e aluno, envolvem aspectos determinantes para o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo principal investigar como as relações afetivas se manifestam na relação professor e aluno no contexto da Educação Infantil e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. O Estudo desenvolveu-se por meio de pesquisas teóricas bibliográficas, exploratória e apoiada em pesquisa de campo. O lócus de investigação foi um Centro Municipal de Educação infantil localizado no Município de União da Vitória-PR, em uma turma de Infantil IV. Partindo das análises realizadas, compreende-se que a afetividade na relação entre professor e aluno encontra-se aliada ao processo de ensino aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento integral do sujeito e tornando o processo educacional ainda mais prazeroso e significativo. As relações afetivas são subentendidas como elementar entre os sujeitos, bem como, fundamental para que haja uma boa relação e maior desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Assim, o presente estudo buscou investigar como estas relações se manifestam no âmbito da educação infantil. Percebeu-se a profundidade dos efeitos causados pela falta de afeto nas ações pedagógicas, e identificamos como as crianças percebem facilmente quando estão sendo bem acolhidas, com respeito mútuo e carinho.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Professor. Aluno.

INTRODUÇÃO

O homem em seu desenvolvimento social na história da humanidade, partindo de suas necessidades, teve que aprender a viver em sociedade. Neste contexto, desenvolveu suas capacidades psicológicas por meio da interação com o ambiente social, afetivo, cognitivo e material. Entre estes aspectos, o afetivo faz parte do conjunto de características que determinam o ser humano. Assim, podemos questionar: como as características afetivas se

desenvolvem? Como a afetividade se manifesta entre professor e aluno na Educação Infantil? Estas relações afetivas influenciam no processo de ensino aprendizagem? Como isso procede?

Diante ao exposto, a pesquisa justifica-se por buscar analisar as manifestações da afetividade entre professor e aluno no contexto da Educação Infantil, considerando que é de grande relevância que se compreenda as especificidades das relações construídas no ambiente escolar e suas implicações no processo de ensino aprendizagem.

A Educação Infantil é o meio no qual a criança começa a ter contato com outras crianças e juntando-se a elas, socializando e interagindo. O mesmo acontece com a figura do professor, a criança passa a compreender que agora é ele quem irá guiá-la e conduzi-la nesta nova etapa de extrema relevância para o seu pleno desenvolvimento. Cabe mencionar que é na primeira infância que são construídas as bases cognitiva, emocional, motora, social e ética e, que antes mesmo do desenvolvimento da linguagem oral, as crianças utilizam das emoções como uma forma de se comunicar com o mundo que as rodeia.

Perante o exposto, a pesquisa volta-se para a relação entre professor e o aluno na Educação Infantil, afim de analisar suas implicações para o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa adota os moldes da pesquisa teórica bibliográfica de cunho qualitativo a qual é conceituada por Gamboa (2009, p. 43) como aquela que envolve “a compreensão, explanação e especificação do fenômeno”. A área de abrangência para averiguação dos pressupostos teóricos é a área da educação mais especificamente da Psicologia da Educação. A pesquisa segue amparada pelos autores da bibliografia especializada, que fundamentam as observações realizadas.

As observações foram realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), localizado no Município de União da Vitória-PR, em uma turma do Infantil IV. A turma foi selecionada pela acadêmica, tendo em vista que nesta fase as crianças expressam seus sentimentos com mais amplitude e clareza, assim sendo possível investigar como discorrem as relações dentro da sala de aula entre o professor e a criança.

1 AFETIVIDADE: APROXIMAÇÕES PERTINENTES

A afetividade é um componente indispensável entre as relações do indivíduo com o ambiente, aproximando os mesmos uns dos outros. No dicionário a palavra afetividade está definida como um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, que remetem a impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (AURÉLIO, 1994).

Os sentimentos estão extremamente ligados ao crescimento emocional do sujeito, fazendo parte da vida humana desde seu nascimento, as emoções vão se aprimorando e formando uma nova perspectiva de pensamento, envolvendo-o com relações e tarefas diárias. Wallon (s.d., p. 134) afirma que “As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes, que, para cada uma, correspondem a uma determinada espécie de situação”.

A afetividade faz parte do processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo e está ligada diretamente com todas as funções exercidas por ele. Caracteriza-se pelas relações com o meio, onde os laços afetivos vão se formando e assim modelando e amadurecendo novas formas de agir e pensar.

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço têm uma ação determinante sobre sua evolução mental. Não que elas criem completamente suas atitudes e maneiras de sentir, mas, justamente ao contrário, por que se dirigem, a medida em que despertam, a automatismo que o desenvolvimento espontâneo das estruturas conserva em potência e por seu intermédio a reações de ordem íntima e fundamental. Desta maneira social amalgama-se com o organismo (WALLON, s.d., p. 136).

Compreende-se que a prática social é capaz de conduzir as emoções e desenvolvê-las visando o amadurecimento cognitivo e afetivo, desde a infância. Assim, o meio pode interferir com noções boas ou ruins para o desenvolvimento, tendo em vista que, desde o nascimento a criança já é influenciada. Rossini (2007, p. 16) acrescenta que “se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade”. Nesse sentido, a falta de afeto e o desgaste afetivo pode causar uma defasagem que envolve desde a vida social até o seu próprio intelectual, dificultando sua interação e seu desenvolvimento.

A afetividade está presente desde o nascimento tendo em vista que, quando ainda bebês, por meio de estímulos, demonstramos nossas emoções tornando visível como estamos nos sentindo. Já na adolescência, com todas as mudanças que ocorrem no corpo e na mente, a afetividade entra em constante alteração, tendo que ser trabalhada de uma forma mais cuidadosa e individual. E logo na vida adulta o ser passa a estar construindo suas relações e modificando-as conforme suas necessidades afetivas com o outro indivíduo.

O ser humano constrói seu caráter afetivo pouco a pouco, assim como exalta Galvão (1998) “a dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, das relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam a construção do eu”. Assim sendo, o ser desenvolve e aperfeiçoa sua índole a partir de suas experiências e a cada etapa da vida.

As relações afetivas e as demonstrações de afeto fazem que ocorra toda uma transformação com o corpo e com a mente, corroborando com a construção e a formação

do sujeito. Além disso, a afetividade provoca reações que mexem com todo o sistema de um corpo humano, alterando seus sentimentos e suas emoções. Dantas (1992, p. 88) ressalta que:

A revolução orgânica provocada pela emoção concentra no próprio corpo a sensibilidade: ocupada com as próprias sensações viscerais, metabólicas, respiratórias, fica diminuída a acuidade da percepção do exterior. É a este fenômeno que Wallon se refere quando diz que a sensibilidade protopática reduz a percepção epicétrica, prejudicando a atividade de relação. Uma forma somática, confusa, global da sensibilidade, sobe numa onda, apagando a percepção intelectual e analítica do exterior. A sensibilidade tem um nível afetivo e outro cognitivo, assim como a motricidade e a linguagem (DANTAS, 1992, p. 88).

A criança em seu processo de construção e formação transita por estágios defendidos por Wallon e entre outros autores, como essenciais para seu desenvolvimento.

- Área motora: inclui tudo aquilo que se relaciona com a capacidade de movimento do corpo humano, tanto de sua globalidade como dos seus segmentos corporais.
- Área cognitiva: aborda as capacidades que permitem compreender o mundo, nas diferentes idades, e de atuar nele, através do uso da linguagem ou mediante as resoluções das situações problemáticas que se apresentam. Mesmo assim, é necessário fazer referência às capacidades que a criança dessa idade tem para criar ou comunicar-se através do uso de todas as linguagens (verbal, artística, etc.).
- Área afetiva: engloba os aspectos relacionados com as possibilidades de sentir-se bem consigo mesmo (equilíbrio pessoal), o que permite confrontar-se com situações e pessoas novas (relação interpessoal) e ir estabelecendo relações cada vez mais alheias, distanciadas, bem como atuar no mundo que o rodeia (atuação e inserção social) (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 31).

Mediante o exposto, se percebe que um processo dependente do outro, pois o desenvolvimento do corpo depende da evolução afetiva, que contribui para amadurecer a percepção e conseqüentemente as relações. O carinho, a gentileza e a dedicação de um indivíduo para o outro é capaz de contribuir para uma vida inteira, tanto na vida pessoal como na profissional, deixando marcas que delimitam toda uma existência, e gerando um progressivo sentimento de sensações boas ou ruins que as acompanham para vida inteira. Partindo desse pressuposto, se entende que o afeto constrói gradativamente o ser humano, partindo da interação com outros sujeitos, sendo assim, é de extrema relevância todo o processo de contato com o meio para a completa formação cognitiva e afetiva do ser.

Mediante esta breve aproximação com a temática, faz-se necessário trazer a discussão para o campo da educação em busca de investigar como as relações afetivas se manifestam na relação entre o professor e a criança na Educação Infantil, e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

2 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil engloba uma série de situações onde a infância não era vista como importante para a sociedade, desta forma, as instituições prestavam serviços assistencialista em prol das crianças que necessitavam de cuidados enquanto as mães trabalhavam. Somente em 1997, a necessidade básica do primeiro ano de vida recebe cuidados que determinam um novo progresso. Goldschmied e Jackson (2006, p. 14) salientam:

[...] com a eleição do governo trabalhista em 1997; pela primeira vez foram oficialmente reconhecidas a realidade do trabalho feminino e a grande importância dos primeiros anos de vida das crianças para o futuro desenvolvimento e aprendizagem. Os eventos mais significativos foram o anúncio de uma National Childcare Strategy (Estratégia Nacional para o Cuidado Infantil), em 1998, e a transferência de responsabilidade pelos serviços sociais do Departamento de Saúde para o Sistema Educacional (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.14).

Contudo, os cuidados se intensificaram nos primeiros anos de vida e um novo olhar volta-se para a educação infantil. Constitui-se uma nova forma de agir e pensar sobre os cuidados das crianças, isto posto, as instituições de educação infantil passam a prestar serviços assistencialista e educacional, intencionando seus trabalhos ao desenvolvimento integral da criança. Neste contexto, como mencionado nos documentos da LDB 9394/96, art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

O Documento da Lei de Diretrizes e Bases, aponta a importância do desenvolvimento integral do sujeito, assegurando os direitos educacionais estabelecidos nos documentos legais dentro do sistema educacional. Ao frequentar as instituições de ensino a criança passa a receber a atenção necessária para sua construção de conhecimento e personalidade. Muitas crianças permanecem no local em tempo integral, e, portanto, o trabalho do professor é ainda mais complexo, considerando que, de fato é exaustivo para a criança estar em um mesmo ambiente o dia inteiro. Considera-se que o docente faz parte do processo de aprendizagem da criança e que ela necessita de cuidados básicos e atenção redobrada para que seu desenvolvimento esteja em constante evolução. De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 30):

Aquilo que um menino ou uma menina sabe fazer em determinado momento depende de múltiplos fatores. [...] as capacidades atuais de uma criança estão definidas pela interação entre a maturação psicofísica (crescimento, calendário de maturação) e as possibilidades

que lhe foram oferecidas pelo contexto nesse momento (as relações com as pessoas, os objetos, as situações educativas de quem tem participado).

Portanto, se faz necessário repensar todo o ambiente educacional, a fim de abranger tudo que a criança necessita para seu desenvolvimento integral. A estrutura física das salas onde as crianças passam parte de seu dia, também influenciam em seu desenvolvimento, o espaço e a organização exercem papel de inquietação por parte do profissional que pretende despertar o interesse e curiosidade das crianças gerando satisfação em permanecer nela todos os dias. Sabe-se que as estruturas das instituições de ensino encontram-se com uma defasagem enorme por falta de recursos, porém, pode-se organizar de forma a deixar o ambiente mais agradável e acolhedor.

Goldschimid e Jackson (2006, p. 34) falam sobre as salas como um ambiente agradável “Sua aparência como um todo deve ser interessante e prazerosa tanto para as crianças quanto para os adultos”. A preocupação com a aparência da sala demonstra como o educador percebe quão importante e cativar suas crianças, de modo que eles estejam em harmonia com o espaço, além disso, pensar cada cantinho da sala de aula, de maneira que atenda todas as especificidades da criança como: brincar e descansar, adequando a sala para toda a rotina da instituição, e decorar. A área externa das Instituições de Educação Infantil também deve apresentar uma boa recepção, a entrada como a primeira a ser vista, deve ser analisada com cuidado permitindo uma visualização harmoniosa e atraente para todos que transitam pelo ambiente.

O acolhimento das crianças é de extrema relevância para que haja todo um envolvimento entre os professores e alunos, visto que, quando a criança se sente bem acolhida ela consegue interagir e socializar com as pessoas a sua volta. E ao chegar aos Centros de Educação Infantil a criança apresenta receio em se soltar, pois há o afastamento familiar que a deixam insegura, portanto, é necessária esta preocupação com a recepção das crianças, permitindo que se sintam protegidos e seguros.

Farias (2015, p. 17052) aponta que “Receber com afetividade e atenção crianças e seus responsáveis é um fator determinante para a segurança dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem”. Além disso, acolher a família também é de extrema importância tanto para os educadores quanto para as crianças e responsáveis, sendo que, quando há admiração e confiança o trabalho que o professor realiza é visto com olhar de respeito, e assim gerando um laço entre ambiente escolar e familiares, promovendo o desenvolvimento da criança na sua totalidade. Ao planejar as atividades, a professora deve levar em consideração que não pode perder o “espírito” de infância, deixando sempre um tempo para que a criança gaste

sua energia e desfrute de sua imaginação. Portanto, para isso, existem muitas brincadeiras que podem e devem auxiliar no planejamento, para que as crianças possam assim brincar e aprender ao mesmo tempo, sendo um elemento característico para o processo de desenvolvimento da infância. Goldschmied e Jackson (2006, p. 52) contribuem que “Uma ampla gama de materiais cuidadosamente escolhidos e facilmente acessíveis, estimulam o brincar iniciado e dirigido pelas próprias crianças e permite ao adulto escolher o papel de facilitador, em vez de sempre dirigir as atividades”.

Muitas brincadeiras devem ser proporcionadas, pois sabe-se que quando as crianças brincam, elas interagem e socializam, além de trabalhar os aspectos cognitivo, motor, intelectual e afetivo.

As experiências de convivência entre as crianças e seus pares são alicerces fundamentais da preparação para a vida em sociedade. A partir da perspectiva dos modos de convivência é que exploramos a importância do brincar como eixo condutor na aprendizagem da convivência entre os alunos da Educação Infantil (MOSTACHIO, 2017, p. 2).

Compreende-se que ao brincar a criança parte de um mundo imaginário e sua criatividade permite que seu desenvolvimento esteja em constante enriquecimento. Dessa maneira, as brincadeiras devem ser relativamente estimuladas de modo que as crianças sejam aguçadas a estar sempre colocando a imaginação e a criatividade em prática, estabelecendo objetivos a serem alcançados pelo educador e promovendo a socialização. O professor pode e deve estar sempre junto com as crianças, demonstrando afeto e se relacionando, deixando-as sempre confortáveis para expressar-se. Assim, afirmam Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 30), “Os meios ricos em afeto e estimulação permitem uma evolução mais rápida no desenvolvimento das capacidades do que outros contextos menos ricos em estímulos”.

As instituições de ensino seguem como fonte basilar os documentos norteadores legais que direcionam o trabalho na Educação Infantil como: a Base Nacional Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (RCNEI), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. O RCNEI é um documento que direciona seus objetivos educacionais nas relações afetivas da criança como fonte de desenvolvimento e aprendizagem, assim, apontado em seus objetivos gerais para a Educação Infantil:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde

e bem-estar;

- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, p. 63)

Portanto, amparando os professores da Educação Infantil sob os eixos de ensino sendo eles: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, o RCNEI envolve em cada aspecto elementos que promovem a formação Integral do sujeito. A Base Nacional Comum Curricular é o documento basilar de todos os outros documentos direcionados à educação, o mesmo especifica para cada modalidade escolar uma estratégia de ensino que visa a formação integral do indivíduo, dando um direcionamento para as instituições de ensino. Amparando os direitos e deveres de toda a comunidade escolar.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2015, p. 8).

Dentre as modalidades de ensino apontadas pela BNCC (2015, p. 36), destacamos a Educação Infantil que seguem uma proposta de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde ampara a estrutura do currículo da Educação Infantil

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais,

seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Desse modo, o documento aponta elementos formativos que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, que asseguram seus direitos educacionais. Se percebe a necessidade de dar condições necessárias para que as crianças sejam instigadas a aprender de modo ativo, prazeroso e significativo, assegurando assim, seus direitos de aprendizagem.

No intento de investigar as relações afetivas no contexto mencionado, realizamos uma semana de observações em uma turma de Infantil IV, buscando analisar como ocorre o processo de ensino aprendizagem com base na afetividade. Neste sentido, apontaremos no próximo capítulo como procederam as observações.

3 APRESENTANDO O CENÁRIO INVESTIGADO

Partindo da fundamentação teórica, buscamos com a pesquisa de campo, investigar como as manifestações afetivas entre o professor e a criança ocorrem em sala de aula e sua influência no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Por meio de observações, analisamos como a professora coordena sua práxis educativa, levando em consideração a relação estabelecida com as crianças, sob uma perspectiva de ensino e aprendizagem, em construção com o professor e a criança. Neste sentido, Pires e Moreno (2015, p.2) exaltam que “A criança é um sujeito histórico e de direitos, ela se desenvolve

pelas relações e práticas educativas e pelas interações com adultos e outras crianças”. Dessa forma, é importante refletir a organização do meio em que a criança está inserida.

As observações aconteceram em um CEMEI localizado no Município de União da Vitória-PR, durante os dias 10/04/2019 à 18/04/2019. Este espaço agrega cinco turmas: berçário, Infantil I, II, III e IV. Contendo 120 crianças matriculadas. A turma observada foi o Infantil IV, com 16 crianças matriculadas. As observações foram realizadas durante cinco dias, no período matutino.

A turma foi acompanhada desde as 7h e 30 min., horário em que as crianças começam a chegar. A professora regente e a estagiária fizeram o acolhimento das crianças, sempre promovendo a autonomia e permitindo que elas organizem seus pertences como: tirar sua escovinha e sua agenda e depois guardar sua mochila. Todas as crianças chegavam e já tiravam seus pertences e em seguida iam para o tapete que continha brinquedos para sua acolhida, os brinquedos eram diferentes todos os dias. Durante a acolhida a professora sempre perguntava como tinha sido o dia anterior, como haviam se comportado em casa, e as crianças tinham maior interesse em responder trazendo sempre algum acontecimento que julgavam importante.

Para Gonçalves (s/d, p. 01), rotina é essencial para o desenvolvimento das crianças:

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaco e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

Continuando a ilustrar a rotina, é dado o momento do café. A professora pedia para que formassem uma fila e todas as crianças seguiam de modo organizado segurando na roupa do amigo. No trajeto até o refeitório, seguiam cantando a música “meu lanchinho”, chegando lá, sentaram umas do lado da outra de forma organizada, respeitando o tempo de cada uma para se alimentar. No retorno para a sala de aula, a professora pede que façam fila novamente e seguem para a higienização das mãos e já iniciam as atividades propostas. Durante as atividades a professora pede para que todos sentem em roda onde, ela faz a explicação do conteúdo trabalhado, despertando o interesse da criança e deixando-a interagir. O conteúdo trabalhado foram os cinco sentidos e em cada um deles, a professora trouxe materiais concretos para que as crianças pudessem manusear.

Todos os dias a professora reserva um momento para que as crianças saiam até ao pátio para brincar ao ar livre, ela relatou que considera muito pertinente para o desenvolvimento das crianças ter um tempo para extravasar desfrutando da natureza.

Depois de brincarem fazem novamente a higienização, seguem para o almoço e depois vão para sala dormir, sempre acompanhada pela professora e pela estagiária. As mesmas, sentam do lado das crianças para fazê-las dormir, com o acompanhamento de uma música de ninar.

Diante as observações e análise feita pode-se notar que a professora demonstrou preocupar-se com o bem-estar, o desenvolvimento e como as crianças aprendem. Ela cuida desde a decoração da sala que encontrava-se em sintonia com as crianças sem causar poluição visual deixando o ambiente agradável. A esse respeito, Goldschmied e Jackson (2006, p. 40), acrescentam que “É importante que as educadoras sintam que a sala de aula é atraente e bem organizada o suficiente para que todos sintam prazer e satisfação ao entrar nela a cada dia”. Portanto se faz necessário pensar em um ambiente que esteja em harmonia, o qual seja um facilitador do processo de aprendizagem, bem como aconchegante e prazeroso.

Outro ponto analisado é a forma com que a professora buscou trabalhar com as crianças, sempre seguindo uma rotina que de acordo com Bilória e Metzner (2013, p. 5) “a rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Ela possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças”. Neste sentido, a professora soube organizar as crianças de modo que elas percebam que tudo deve ser feito na hora certa, além de ajudar as crianças a se orientarem por si mesmas.

Por fim, o último ponto com maior destaque, é o da relação entre a professora e as crianças. Considerando o fato de que estive em observação por apenas uma semana e que a professora poderia ter modificado suas atividades e seu modo de trabalhar, ainda assim pode-se perceber muitas coisas na relação entre eles, as crianças pareciam muito confortáveis com a professora em sala, chegavam todos animados e as aulas decorriam de modo natural e espontâneo. A professora conhecia cada uma das crianças e como elas agiam, demonstrou ter domínio da turma sem usar do autoritarismo, sempre com respeito mútuo. A boa relação entre a professora e as crianças, é o primeiro passo do processo de ensino aprendizagem onde, partindo da relação estabelecida por ambos, a dinâmica da sala de aula passa a fluir e gerar bons resultados.

Diante ao exposto, buscando responder a problemática da pesquisa, de acordo com Dourado (2010, p. 13), aponta que:

A evolução da afetividade implica no desenvolvimento da inteligência do aluno, sendo também que estes dois fatores se evoluem mediante as evoluções afetivas e intelectuais, assim quanto maior o afeto entre professor e aluno, mais a qualidade de conhecimento do educando.

Neste contexto, durante as observações notou-se que o respeito mútuo entre a professora e as crianças eram preservados de modo que as mesmas cumprissem seus deveres e a professora pudesse desenvolver suas aulas. As crianças demonstravam interesse pelas atividades propostas, estando sempre empolgados pela fala da professora que buscava chamar atenção deles com brincadeiras lúdicas direcionadas as atividades. A esse respeito, Carmo, et al (2017, p. 12908) relatam que:

A ludicidade é a forma da criança de aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse. Para tanto, as atividades lúdicas não devem ser impostas, se assim for, perde sua principal característica, a liberdade de escolha, e o propósito de uma atividade baseada em seu interesse.

Neste sentido, as crianças interagem com a professora, participando de modo ativo e espontâneo de todas as atividades, bem como da rotina. Percebeu-se que as relações de afeto estabelecidas entre ambos, permitiram que as crianças se sentissem seguras para interagir, brincar, aprender, enfim, participar efetivamente das atividades propostas. Ocorreram alguns momentos em que a professora teve que chamar atenção de algumas crianças, mas, ela soube conduzir a situação de modo natural. A esse respeito, Dourado (2010, p. 15) corrobora:

O afeto, desse modo, vai muito além de dar beijinhos, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto deve ser demonstrado de forma diferente, quando o professor é sincero, é justo e chama a atenção de forma respeitosa, não decepcionando o aluno, valorizando o conhecimento, preparando aulas, entre outras atitudes.

Portanto, saber conduzir uma sala de aula com um bom relacionamento também exige ter autoridade, mas sem ser autoritário. Estas relações permitem na criança uma evolução em todos os seus aspectos, ocasionado conseqüentemente uma aprendizagem significativa permeada por momentos afetuosos. Neste sentido Leite e Tassoni (2000, p. 9-10) evidenciam que:

[...] a presença continua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também continua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também é marcada pela afetividade em todos seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE; TASSONI, 2000, p. 9-10).

Frente ao exposto, pode-se compreender que o processo de ensino aprendizagem é indissociável da afetividade e das relações que ela gera, atribuindo a criança e ao professor meios de construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa que, com certeza refletirão para além das paredes de uma sala de aula. Cabe ressaltar também, que compete a escola, mas principalmente ao professor, uma importante função social, a de compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, ou seja, na sua totalidade, valorizando tanto a dimensão afetiva quanto a cognitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises realizadas, é possível perceber que a afetividade se encontra indissociável do processo de ensino aprendizagem, e que a relação entre professor e aluno é fundamental para uma aprendizagem significativa e prazerosa. De acordo com a bibliografia especializada que fundamentaram a pesquisa, compreende-se que a criança é um ser social dotado de especificidades, a qual necessita do meio para desenvolver-se e, que a afetividade é um sentimento, mas não se limita apenas a isso, pois no campo do processo de ensino aprendizagem, ela é um elemento chave.

Neste sentido, a investigação acerca da relação entre professor e aluno apresentada no cenário investigado, demonstrou que a que a professora exerce um papel significativo na vida de seus alunos, pois a mesma demonstrou preocupar-se com o desenvolvimento dos mesmos na sua totalidade, ou seja, valorizando tanto a dimensão afetiva quanto a cognitiva.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Fafibe On-Line**, Bebedouro, v. 6, n. 6, p. 1-7, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- _____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- CARMO, Carliani Portela do et al. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. In: EDUCERE, 4., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**: Nova Fronteira, 1994.
- DOURADO, Adneide de Moraes. Afetividade na relação professor-aluno: a perspectiva de Henri Wallon. 2010. 19 f. Artigo (Curso de Pedagogia) – Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/61355531-Afetividade-na-relacao-professor-aluno-a-perspectiva-de-henri-wallon.html>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- FARIAS, Fábíola da Costa. Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família-escola. In: EDUCERE, 5., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20180_10104.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GONÇALVES, Renata. **A rotina na educação infantil**. 2015. 10 f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, PUCPR, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-rotina-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. 2000. 24 f. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MOSTACHIO, Rosimeiry. O brincar na educação infantil e a convivência. In: EDUCERE, 6., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23628_12846.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

PIRES, Adriane Regina Scaranti; MORENO, Gilmara Lupion. Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos. In: EDUCERE, 5., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902_9267.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança (somente local)**. Rio de Janeiro: Andes, s.d.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.